



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita do Presidente da Ucrânia, Leonid Kutchma

Palácio Itamaraty, 21 de outubro de 2003

Excelentíssimo senhor Leonid Kutchma, presidente da Ucrânia,
Senhora Liudmyla Kutchma,
Senhora Marisa Letícia da Silva, minha companheira,
Senhores e senhoras integrantes da comitiva da Ucrânia,
Embaixadores e embaixadoras que participam deste almoço com o Presidente da Ucrânia,

Meu caro embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, ministro interino das Relações Exteriores,

Meu caro José Viegas Filho, ministro da Defesa,

Meu caro Roberto Amaral, ministro de Ciência e Tecnologia,

Minha querida ministra Dilma Rousseff, ministra de Minas e Energia,

Minha querida deputada Zulaiê Cobra, presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados,

Deputado André Zacharow,

Meu caro Carlos Wilson, presidente da Infraero,

Meu caro professor Luiz Bevilacqua, presidente da Agência Espacial brasileira,

Comandante-brigadeiro Bueno, nosso comandante da Aeronáutica,

Meus amigos e minhas amigas,

É com particular satisfação que recebo Vossa Excelência e a ilustre comitiva que o acompanha, em sua segunda visita oficial a meu país. Temos, hoje, a oportunidade de aprofundar um diálogo que, estou certo, abrirá novos horizontes para a colaboração entre os povos do Brasil e da Ucrânia.



Senhor Presidente,

Gostaria, de início, de prestar uma homenagem à sua contribuição pessoal para o excelente nível alcançado pelas relações entre nossos países. Foi a visita inaugural de Vossa Excelência, em 1995, que descortinou, com visão de futuro, as amplas possibilidades que desejamos hoje consolidar e aprofundar. É este o sentido dos acordos que estamos subscrevendo. São compromissos e metas que reafirmam a determinação de trabalharmos juntos para garantir aos nossos cidadãos os benefícios dos avanços do conhecimento.

Estamos determinados a cooperar no aproveitamento de nossa riqueza agrícola e de nossa pujança industrial. Sobretudo, desejamos explorar em parceria as potencialidades ilimitadas que o engenho científico e a capacitação técnica de nossos povos abrem no caminho do pleno desenvolvimento.

Nada expressa melhor essas possibilidades do que o programa de cooperação no campo espacial. Concluiremos, proximamente, os entendimentos em torno da utilização da Base de Alcântara para o lançamento de satélites em bases comerciais. Como demonstração do entusiasmo da sociedade brasileira com este projeto, o Congresso Nacional acaba de aprovar, na semana passada, o Acordo de Salvaguardas Tecnológicas, que reafirma a determinação do governo brasileiro em continuar e aprofundar a colaboração espacial entre nossos países.

Foi com essa mesma confiança que impulsionamos o trabalho do Comitê-Gestor Brasileiro-Ucraniano de Cooperação Científico-Tecnológica, durante recente visita a Kiev do ministro de Ciência e Tecnologia do Brasil, o nosso companheiro Roberto Amaral. Este mecanismo orientará a formulação e seleção de projetos conjuntos de pesquisa, desenvolvimento e transferência tecnológica. No campo da energia, estamos trabalhando na criação de um consórcio para a fabricação de turbinas a gás com tecnologia ucraniana.



Persistem, no entanto, sérios desafios. Nosso comércio bilateral, em particular, não corresponde à escala de nossos mercados nem à projeção de nossas economias no cenário internacional. Estou seguro de que a Câmara de Comércio Brasil-Ucrânia, recém-inaugurada no Rio de Janeiro, incentivará os contatos empresariais indispensáveis à ampliação e à diversificação do nosso intercâmbio comercial.

Senhor Presidente,

Vivemos em um mundo marcado por turbulências políticas, pela ameaça do armamentismo e por uma globalização que acirra desigualdades sociais e econômicas. Compartilhamos, por isso, a defesa de uma ordem mundial regida pela observância do direito internacional e exercida por meio de um sistema multilateral equilibrado e justo.

Diálogo franco e cooperação solidária. São estes os valores que trouxeram Vossa Excelência a Brasília e que motivam os acordos que estamos assinando. São estes os pilares em que se fundam os laços de sangue e de história que unem nossos povos. Uma união já antiga, que remonta à presença, no Sul do Brasil, de uma expressiva e laboriosa colônia ucraniana – a terceira maior do mundo. Uma união que se expressa em gestos mútuos de colaboração e de solidariedade.

São exemplos os programas de assistência e tratamento em hospitais paranaenses de crianças afetadas pela radiação nuclear de Chernobyl, e o oferecimento da Ucrânia para auxiliar no esclarecimento das causas do terrível acidente na Base de Alcântara.

É com este espírito que peço a todos que me acompanhem em um brinde ao promissor futuro das relações entre os nossos países, bem como à saúde e à felicidade de Vossa Excelência e do povo ucraniano.

Muito obrigado.